

¡ QUÉ EMPIEZE EL MATRIARCADO! ANÁLISE DA REPRESENTATIVIDADE FEMININA NO SERIADO LA CASA DE PAPEL (2017)

Milena Costa Silva Gama¹

Claudiene Santos²

Resumo: Este trabalho propõe uma análise crítica da representação feminina por meio da anúncio do matriarcado na série *La Casa de Papel* (2017), pela personagem Nairóbi (Alba Flores), a partir dos Estudos de Gênero e Estudos Culturais. O objetivo central da pesquisa é compreender como o matriarcado é enunciado na narrativa seriada e quais são as dificuldades enfrentadas pela personagem para protagonizar momentos de liderança, abordando os avanços, permanências e rupturas representados na série. Diante da frase emblemática “¡ Qué empiece el matriarcado!”, proferida por Nairóbi, o estudo propõe uma reflexão crítica sobre as possibilidades e os limites da representação de mulheres em papéis de protagonismo, questionando se, de fato, a narrativa promove uma ruptura com o modelo patriarcal ou se apenas o reafirma sob novas roupagens. Para alcançar tal objetivo, foi adotada a metodologia da análise fílmica, que consiste em examinar a produção cinematográfica em uma posição que vai além de um “espectador” comum, decompondo-a em seus elementos constitutivos. A partir dessa abordagem, foi possível observar que, embora a série traga à tona elementos simbólicos de empoderamento feminino, como a tomada temporária do comando por Nairóbi, essa ascensão é breve e fragilizada, marcada pela retomada quase imediata da liderança por um personagem masculino. Assim, evidencia-se a persistência de estereótipos de gênero e a dificuldade de consolidar figuras femininas como líderes legítimas em contextos tradicionalmente associados ao universo masculino. Além disso, o artigo dialoga com autoras e autores centrais dos Estudos de Gênero, como Joan Scott, Simone de Beauvoir e Gerda Lerner, para compreender como o gênero atua como elemento constitutivo das relações sociais e estruturante das relações de poder. A análise também destaca como a personagem Nairóbi, mesmo demonstrando racionalidade, equilíbrio emocional e capacidade estratégica, é retratada como emocionalmente instável e incapaz de sustentar o comando do grupo, revelando as barreiras simbólicas que impedem a permanência feminina em posições de liderança. A fragilidade dessa representação contribui para a manutenção de uma visão ainda patriarcal das dinâmicas de poder, mesmo em um enredo que, à primeira vista, parece subversivo. O estudo aponta duas principais lacunas na narrativa da série: a primeira refere-se à liderança de Nairóbi ser legitimada apenas

¹ Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Cinema e Narrativas Sociais – PPGCINE/UFS. São Cristóvão/SE - Brasil. milena_gama@academico.ufs.br

² Doutora no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Cinema e Narrativas Sociais – PPGCINE/UFS e Docente na Universidade Federal de Uberlândia/Pontal. Uberlândia/MG – Brasil. claudiene@academico.ufs.br

como substituição momentânea da figura masculina, e não como reconhecimento genuíno de sua competência; a segunda diz respeito à dificuldade da personagem em ser respeitada, conforme demonstrado por suas próprias falas, que denunciam a ausência de reconhecimento e autoridade por parte dos demais. Esses aspectos reforçam a ideia de que a representação do matriarcado na série é simbólica e limitada, funcionando mais como um recurso narrativo do que como uma proposta real de inversão de poder. Por fim, ao considerar o seriado como um artefato cultural que atua na (re)produção de significados e modos de subjetivação, o estudo evidenciou que a obra fictícia reafirmou as desigualdades de gênero ainda presentes na sociedade contemporânea no que diz respeito à relação entre homens e mulheres em posições de liderança, entretanto, também possibilitou que a personagem feminina assumisse momentos de protagonismo em situações comumente associadas ao universo masculino, revelando fissuras nas representações sobre/de mulheres. A série apresenta potencial crítico para problematizar hierarquias de gênero, ao apresentar arcos narrativos femininos complexos e carregados de significados. Conclui-se que, embora *La Casa de Papel* apresente um discurso aparentemente progressista ao inserir personagens femininas em posições de destaque, a série não rompe com os padrões tradicionais de representação de gênero, reproduzindo, ainda que de forma sutil, as hierarquias e os estereótipos que sustentam o patriarcado. Entretanto, reconhece-se a importância de obras audiovisuais como essa na promoção de debates sobre desigualdade de gênero, representatividade feminina e construção de subjetividades. Ao serem consumidas amplamente, tais narrativas podem funcionar como pedagogias culturais que instigam reflexões críticas e contribuem para a reconfiguração das relações de gênero no imaginário social.

Palavras-chave: Representatividade feminina; La Casa de Papel; Estudos de Gênero; Estudos Culturais; Matriarcado.

Introdução

O presente artigo corresponde a um recorte do estudo, em desenvolvimento, que integra a dissertação de mestrado da autora deste trabalho. O objetivo geral é analisar, por intermédio dos Estudos de Gênero e Estudos Culturais, a representação do matriarcado através da personagem Nairóbi, interpretada pela atriz Alba Flores, no seriado *La Casa de Papel* (2017). Sobre a série, ela foi criada pelo produtor espanhol Álex Pina e, teve sua estreia em 2017 e a quinta e última temporada lançada no ano de 2021.

Considerado um sucesso global desde o ano de seu lançamento, principalmente entre os jovens, a *Veja*³ publicou que o seriado liderou o *ranking* mundial de série não-

³ La Casa de Papel é a série de língua não inglesa mais assistida da Netflix. VEJA, 2018. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/cultura/la-casa-de-papel-e-serie-de-lingua-nao-inglesa-mais-assistida-da-netflix>. Acesso em: 10 de nov. de 2023.

inglesa mais assistida do mundo durante o período de 2017 a 2021. Logo, sabendo que as produções cinematográficas estão se tornando cada vez mais populares devido aos serviços de *streaming*, Deschamps (2017) afirma que o cinema é um artefato cultural, que atua como (re) produtor de significados que influenciam nas condutas e papéis que as pessoas desempenham na sociedade e, portanto, atuam como pedagogias culturais.

Ademais, o seriado escolhido foi marcado pela frase “¡Empieza el matriarcado!”, traduzida para o português, “Começa o matriarcado”, dita pela personagem Nairóbi no terceiro episódio da segunda temporada, trazendo consigo diversos desdobramentos, tanto na série fictícia como na realidade, a respeito das diferentes posições assumidas entre/por homens e mulheres dentro de um mesmo contexto. Nesse sentido, o cinema contribui para a construção de subjetividades dos indivíduos, uma vez que tem como efeitos moldar as condutas e delinear a forma de estar e viver na sociedade (DESCHAMPS, 2017).

O termo matriarcado deriva do latim e do grego, uma vez que “*mater*” remete à mãe e “*archein*” (arca) significa governar. De acordo com o dicionário da língua portuguesa Priberam⁴, o matriarcado é um tipo de organização social, política e econômica governada por mulheres, geralmente mães. Em contrapartida, do ponto de vista microsociológico e das relações de gênero, o patriarcado caracteriza-se como um sistema onde as mulheres são subordinadas aos homens (AGUIAR, 2000). Com base na menção e repercussão da palavra matriarcado na série, bem como o contexto a qual foi dita durante o seriado, é possível visualizar em *La Casa de Papel* uma pedagogia cultural que ensina sobre como as relações de gênero, muitas vezes, é representada na sociedade contemporânea e, até mesmo, mascarada.

Portanto, considerando o cinema como um “artefato cultural que ensina, educa e produz sujeitos, que está em muitos espaços, desdobrando-se em diferentes pedagogias” (DUARTE, 2002, p. 56), surgem algumas questões que norteiam este estudo, tais como: Há realmente uma representação do matriarcado em *La Casa de Papel*? De que maneira a personagem Nairóbi assume posições de comando na série? Qual(is) as dificuldades encontradas pela personagem para protagonizar momentos de liderança?

⁴ Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/matriarcado>



IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade
V Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade

Estudos Culturais, Cinema e Narrativas do Contemporâneo

A ideia de trabalhar com o seriado *La Casa de Papel*, sob a ótica dos Estudos Culturais e Estudos de Gênero, se deu através da possibilidade de utilizar uma produção audiovisual que possui um vasto desdobramento sobre as questões de representação e representatividade feminina, para identificar como as significações culturais e as relações de poder foram abordadas no seriado. Para compreender *La Casa de Papel* como um artefato cultural que reflete a dinâmica do seu tempo, é preciso entender o contexto sociocultural em que a série foi lançada. Tendo a primeira temporada lançada em 2017, o seriado inegavelmente deu posições de protagonismo para as personagens femininas durante todas as cinco temporadas. Entretanto, algumas vezes a representação feminina ocorreu de forma estereotipada, reforçando ainda mais as desigualdades de gênero.

O ano de 2017 foi importante na luta por direitos das mulheres, de acordo com o dicionário americano Merriam-Webster⁵, “feminismo” é eleita a palavra do ano tanto por questões de interesse da nação, como também pelo aumento nas pesquisas sobre o termo. Para o dicionário em questão, o feminismo é definido como “teoria da **igualdade** política, econômica e social dos sexos” e “atividade organizada em apoio aos direitos e interesses das mulheres”. Apesar do movimento feminista ter avançado em muitas pautas em prol da igualdade entre homens e mulheres, ainda há dificuldades de consolidar esses avanços em uma sociedade patriarcal. Não diferente da vida real, as produções fictícias reapresentam o que está ocorrendo no mundo e, através das narrativas, é possível reforçar os estereótipos de gêneros ou revolucionar a forma como as mulheres são representadas.

Refletindo sobre como o cinema atua como artefato cultural pedagógico, ao serem consumidos possibilitam que o público agregue novos conhecimentos a sua formação social, adquiram novas formas de estar na sociedade e expandam sua visão acerca de conceitos preestabelecidos e moldados por rótulos sociais de gênero. Tendo como referência a série *La Casa de Papel*, a história de vida de cada personagem feminina conseguiu gerar uma conexão com a realidade de muitas mulheres por todo o mundo

⁵ Feminismo é eleita a palavra do ano pelo dicionário americano. G1, 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/feminismo-e-eleita-a-palavra-do-ano-pelo-dicionario-americano.ghtml>. Acesso em: 14 de dez. de 2023.



que, ao terem a oportunidade de assistir mulheres fortes em posições de protagonismo e liderança, passam a ter essas representações como referências que podem influenciar em seus comportamentos.

Apesar da repercussão mundial da frase icônica “¡Empieza el matriarcado!” e, segundo o UOL⁶ (2020), a aderência da frase como símbolo de movimentos feministas, Laura Mulvey (1991) faz uma crítica a forma como a mulher é representada no cinema, uma vez que entende que ainda há uma dicotomia excludente e uma representação feminina estereotipada construída com base nos aspectos culturais de dominação masculina e que, conseqüentemente, reforça a ideia de falocentrismo ao considerar a mulher como “o outro” que não seja o homem. Dessa forma, é notório o potencial que o cinema tem de chegar às pessoas, estabelecer conexões e gerar identificação, afirmando-se como um artefato cultural de relevância didático-pedagógico.

A associação entre Estudos Culturais e Cinema e o avanço dos estudos concomitantemente entre as duas áreas é de suma importância para que ocorra um desprendimento e reformulação das categorias dominantes e culturalmente patriarcais da sociedade no que diz respeito as questões de gênero. Assim, a partir da noção da existência de diversas pedagogias culturais na sociedade, especificamente sobre os seriados televisivos, Kornatzki e Ribeiro (2017) argumenta que esse tipo de produção audiovisual vai além do campo do entretenimento, pois ao refletirem relações de poder e, por serem considerados um sistema de significações, produzem cultura.

Portanto, analisar o seriado *La Casa de Papel* através da perspectiva dos Estudos Culturais e Estudos de Gênero, permite direcionar um olhar para aquilo que ele ensina por meio de suas personagens, das relações que estabelecem, das relações de poder vigentes e das significações de gênero que são produzidas ou reiteradas. Para este artigo, as discussões centralizam-se em torno da personagem Nairóbi e a representação do matriarcado na série.

Estudos de Gênero e Matriarcado

⁶ 4 curiosidades sobre Alba Flores, a Nairóbi de La Casa de Papel. Rolling Stone, 2020. <https://rollingstone.uol.com.br/noticia/4-curiosidades-sobre-alba-flores-nairobi-de-la-casa-de-papel/>. Acesso em: 10 de nov. de 2022.



Os Estudos de Gênero, surgidos no final dos anos 1960, é um campo de estudo com dimensão multidisciplinar. Inicialmente, visavam complementar os estudos feministas a partir do fortalecimento do empoderamento feminino como forma de lutar contra a sociedade patriarcal e, tempos depois, se tornaram um campo de investigação que refletia sobre a marginalização das mulheres e outras minorias na sociedade (MEIRA, 2014).

Para a historiadora norte-americana Joan Scott, gênero pode ser definido a partir de duas proposições que estão interrelacionadas, sendo elas: [...] “(1) o gênero é um elemento constitutivo de relações sociais baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos e (2) o gênero é uma forma primária de dar significado às relações de poder” (SCOTT, 1995, p. 86). Assim, em outras palavras, a primeira proposição aponta que o papel social do indivíduo, bem como seu comportamento, será determinado pelo sexo biológico e, a segunda proposição, demonstra como as relações de poder são regidas por regras que normalizam a dominação política e social (MEIRA, 2014).

De modo geral, a categoria do gênero é conceituada pela construção social e cultural das diferenças sexuais, tendo a superação da lógica binária como um importante fator para compreensão de vários aspectos da vida humana, como as práticas sociais e individuais, de tal modo que essa categoria não substitua nenhuma outra, mas diversifique o vocabulário a fim de dar conta da pluralidade presente nas relações de gênero (RAGO, 2013).

A utilização do termo “gênero” pelas feministas como categoria central de análise foi de extrema importância para construção de uma trajetória de luta e militância em prol da asseguarção dos direitos das mulheres e equidade diante de uma sociedade ainda patriarcal. O autor Anós Té (2022) define patriarcado como um sistema de relações que busca favorecer os homens e oprimir as mulheres. Evidentemente, o sistema patriarcal torna a sociedade misógina, pois influencia diretamente na prática do machismo e nas diferentes formas de violência contra às mulheres, tornando-as vulneráveis, amedrontadas e silenciadas pelos homens. Nesse contexto, é necessário desfazer a ideia de que as mulheres são inferiores a partir da desconstrução de padrões socioculturais que ditam os papéis referentes ao masculino e ao feminino na sociedade.



No seriado *La Casa de Papel*, a frase “¡Empieza el matriarcado!” dita por uma das protagonistas, Nairóbi, se tornou uma sensação mundial, inclusive entre as feministas. Sobre o termo “matriarcado”, diferente da definição atribuída para o termo patriarcado, o conceito de matriarcado se apresenta como o oposto, afirma Lerner (2019, p. 59),

Penso que só podemos falar em matriarcado quando as mulheres têm poder sobre os homens, não ao lado deles; quando esse poder inclui o domínio público e as relações exteriores, e quando as mulheres tomam decisões essenciais não apenas para seus parentes, mas para a comunidade. (...) esse poder deveria incluir a definição de valores e sistemas explicativos da sociedade, bem como a definição e o controle do comportamento sexual masculino. Pode-se observar que defino matriarcado como a imagem refletida do patriarcado. Segundo essa definição, eu concluiria que nunca existiu uma sociedade matriarcal.

Apesar de Lerner (2019) afirmar sobre a inexistência do matriarcado como um sistema absolutamente oposto ao patriarcado, a literatura apresenta que na antiguidade houve formas de matriarcado, cujo seus registros foram ocultados devido ao domínio masculino da escrita da História (GUERRA, 2021). Ambos os termos apresentados são consequentes de uma sociedade que naturaliza a existência de uma relação hierárquica entre os gêneros e, por isso, não seria a prevalência do matriarcado que iria tornar a sociedade mais justa.

Portanto, sabendo que as produções visuais possuem a capacidade de gerar identificação e influenciar as pessoas sobre modos de ser e estar na sociedade, através da abrangência interdisciplinar dos Estudos de Gênero é possível compreender como as relações de gênero estão sendo representadas na narrativa seriada de *La Casa de Papel*.

Metodologia

Este estudo será desenvolvido através de uma análise fílmica, a qual consiste em rever o filme tecnicamente e fazer anotações minuciosas a fim de evitar uma análise incoerente proveniente de uma visão única do filme (VANOYE; GOLIOT-LÉTÉ, 2002; SILVA; MILITÃO; GRANGEIRO, 2019). Em conformidade com os autores citados, Carvalho (2014, p.82), afirma que “um maior tempo gasto com a visualização do filme, pela escolha de elementos mais restritos da obra e pelos pormenores em que se concentra, seria capaz de chegar a inferências mais amplas e mais bem embasadas teoricamente”. Dessa forma, examinar o filme numa posição que vai além de um espectador “comum”, possibilita ao analista “desconstruir” a produção cinematográfica

e relacionar os fragmentos de interesses com conhecimentos sobre os eixos escolhidos, portanto, a desconstrução do filme permite aproveitá-lo melhor (VANOYE; GOLIOT-LÉTÉ, 2002; SILVA; MILITÃO; GRANGEIRO, 2019), possibilitando assim a compreensão dos significados produzidos a partir das narrativas veiculadas por essas produções cinematográficas que, muitas vezes, passam despercebidos por quem assiste.

Resultados e Discussões

2ª temporada

A segunda temporada da série *La Casa de Papel* dispõe de nove episódios com aproximadamente quarenta e cinco minutos cada e, apresenta a continuação e o fechamento do roubo à Casa da Moeda da Espanha, o qual foi iniciado na primeira temporada. Nessa temporada, uma das protagonistas, chamada Tóquio, foi amarrada em uma maca e empurrada para fora da Casa da Moeda a mando de Berlim, o líder do grupo dentro da Casa da Moeda. Tóquio foi capturada pela polícia e, tal ocorrido, ocasionou a revolta de um dos assaltantes, chamado Rio, que era a pessoa com quem ela se relacionava. Com Rio instável e colocando todo o grupo de assaltantes em risco, Berlim começou a torturá-lo emocionalmente e ameaçou matá-lo, demonstrando incapacidade de liderar o grupo em momentos de tensão. Diante do caos instaurado dentro da Casa da Moeda, o Professor fez uma ligação de controle para falar com Berlim sobre o que estava acontecendo e, durante a ligação, após dar um golpe que ocasionou o desmaio de Berlim, Nairóbi decidiu assumir o comando, protagonizando a cena que repercutiu mundialmente, no desenrolar da narrativa:

Professor: Ligação de controle!

Berlim: Está tudo supertranquilo.

Professor: Supertranquilo? Supertranquilo é que a Tóquio está sendo interrogada pela polícia. Supertranquilo é que você esteve a ponto de executar o Rio. Berlim, o que você está fazendo?

Nairóbi: Professor, aqui é a Nairóbi. O Berlim está sem condições, então, a partir de agora, eu estou no comando. Que comece o matriarcado! (tradução nossa)

Na trama cinematográfica, a liderança de Nairóbi durou apenas dois episódios da segunda temporada, pois, Berlim recuperou o comando, deixando a impressão de que Nairóbi não conseguiu suportar toda a pressão existente sobre um cargo de liderança de um assalto. Apesar de Nairóbi ser uma das personagens mais fortes e racionais do grupo

de assaltantes, não permitindo que as suas emoções e vontades pessoais afetassem suas decisões durante o assalto, a narrativa criada para a personagem assumir a liderança no lugar de Berlim mostrou a forma como as mulheres são representadas em posição de inferioridade em relação aos homens na sociedade, bem como, evidenciou os estereótipos de gênero vigentes em uma sociedade ainda patriarcal.

Figura 1 – Nairóbi assume a liderança dentro da Casa da Moeda



Fonte: Netflix (2018)

Com base no contexto referente ao início do matriarcado acionado por Nairóbi em *La Casa de Papel*, é notório o potencial das narrativas seriadas para representar questões atuais, como os estereótipos de gênero aliados ao machismo, através de personagens. Para Escosteguy (2020), as análises de mulheres em circulação na mídia apresentam a forma pelo qual os discursos dominantes reiteram e reproduzem os papéis tradicionais de gênero e uma visão machista da sociedade. Assim, na representação do matriarcado em *La Casa de Papel* constatam-se duas lacunas que fragilizaram a narrativa da personagem Nairóbi como um possível símbolo de representação feminina livre de estereótipos de gênero.

A primeira lacuna, consiste na liderança exercida por Nairóbi como forma de substituir Berlim e, não por ser a mais apta a assumir o cargo do comando dentro da Casa da Moeda durante todo o assalto. Essa situação apresentada no seriado assemelha-se a obra intitulada “O Segundo Sexo”, pela autora Simone Beauvoir (2014), a qual apresenta uma crítica sobre o machismo que rotula a mulher como o “outro” em relação aos homens, não sendo reconhecidas como seres independentes dos homens, mas como seres que dependem do homem para ser e estar na sociedade. No quinto episódio da série, o diálogo do momento que Nairóbi devolve a liderança para exemplifica o que Simone Beauvoir define como o “outro”, no desdobrar do episódio:



Berlim: A utopia da colaboração fracassou. Nairóbi, agradeço que tenha me permitido um descanso de meus deveres. Mas, estamos todos preparados para que eu volte ao comando.

Nairóbi: São todos seus. (tradução nossa)

A fala de Berlim aponta a possibilidade de liderança feminina como inexistente, uma vez que segundo o Dicionário de Filosofia⁷, a palavra “utopia” se origina do grego e pode ser traduzida como “nenhum lugar”. Nesse contexto, o seriado reafirma a presença de um estereótipo de gênero ao associar o fracasso à liderança de uma figura feminina, sendo a estereotipagem abordada na série um recorte do mundo atual. Para Hall (2016), a estereotipagem determina o “pertencente” e o que “não pertence”, assim, pode-se afirmar que as mulheres são consideradas como não pertencentes as posições de poder e, ainda encontram dificuldades em se afirmar como líderes, mesmo que possuam todos os requisitos necessário para essa função.

A segunda lacuna, se dá pela tomada da liderança de Nairóbi por Berlim. No momento que antecede o diálogo entre Nairóbi e Berlim citado anteriormente, Nairóbi chora ao conversar com os reféns e questiona retoricamente: “O que tenho de fazer para que me respeitem?” (tradução nossa), explicitando as dificuldades de permanecer liderando sendo mulher, algo que não ocorre durante o comando de Berlim, o qual sempre foi temido por todos os reféns. Essa lacuna poderia ter sido preenchida com um enredo que ressaltasse a capacidade da personagem em continuar liderando o grupo, entretanto, a personagem foi representada como frágil e incapaz de liderar o assalto dentro da Casa da Moeda, reafirmando mais uma vez que posições de liderança são pertencentes aos homens.

Nesse contexto, a não aceitação de Nairóbi em um cargo de liderança pode ser explicado, segundo Chávez e Rios (2014), como uma barreira invisível que impossibilita que as mulheres ocupem cargos de liderança por motivos subjetivos, sendo questionadas a todo tempo sobre suas capacidades e, conseqüentemente, colocadas em posições de desvantagem em relação aos homens, os quais são escolhidos preferencialmente para cargos gerenciais. Ademais, estudos sobre liderança e gênero realizados por Miguel Pina e Cunha et al (2007), afirmam que os estereótipos

⁷ Disponível em: <https://sites.google.com/view/sbgdicionariodefisofia/utopia>

associados aos homens e as mulheres fazem com que os homens sejam mais visados para cargos de liderança.

Contudo, é necessário salientar a relevância da luta contra os estereótipos de gênero, especialmente em *La Casa de Papel*, que possui uma repercussão mundial e, difunde e delimita culturalmente o espaço das mulheres na sociedade.

Conclusão

Apesar da repercussão mundial em torno do dito matriarcado iniciado por Nairóbi no seriado, percebe-se que ele realmente não existiu durante a narrativa seriada de *La Casa de Papel*, pois, nesse ponto, a série continuou reproduzindo todos os padrões do patriarcado, reafirmando as desigualdades de gênero presentes no contexto social vigente na sociedade e, utilizando da ficção para fazer uma representação ultrapassada e estereotipada das mulheres.

Por fim, artefatos culturais como o seriado *La Casa de Papel* são importantes para debater questões relacionadas a desigualdade de gênero e representações femininas na mídia. Além disso, ao mesmo tempo em que apresentam tais questões, demonstram o potencial socioeducativo que, quando associado a debates no campo dos Estudos de Gênero e Estudos Culturais, podem promover a construção relações entre gênero positivas e a superação das desigualdades no meio audiovisual.

Referências

AGUIAR, Neuma. Patriarcado, sociedade e patrimonialismo. **Sociedade e estado**, v. 15, p. 303-330, 2000.

ANÓS TÉ, P. MATRIARCADO VERSUS PATRIARCADO: uma colisão epistemológica. *Kwanissa: Revista de Estudos Africanos e Afro-Brasileiros*, [S. l.], v. 5, n. 13, p. 07–23, 2022. DOI: 10.18764/2595-1033v5n13.2022.24. Disponível em: <http://cajapio.ufma.br/index.php/kwanissa/article/view/16671> . Acesso em: 23 jun. 2023.

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo**. Nova Fronteira, 2014.

CARVALHO, R. O. Walter da Silveira: entre a crítica de cinema e a análise fílmica. **Mediação**, v.16, n.18, 2014. Disponível em: http://www.fumec.br/revistas/mediacao/article/view/2159/pdf_6

DA SILVA, Francisca Grazielle Alves; MILITÃO, Maria Luciana; DA ROCHA GRANGEIRO, Rebeca. Mulheres em cargos de liderança: uma análise a partir do filme o diabo veste prada. **Conhecimento Interativo**, v. 13, n. 1, p. 52-65, 2019.

DESCHAMPS, Carina Botton. Educação, Cinema E Pedagogias Culturais. In: **ANAIS DO 7º SEMINÁRIO BRASILEIRO DE ESTUDOS CULTURAIS E EDUCAÇÃO / 4º**



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS CULTURAIS E EDUCAÇÃO. Canoas: PPGEDU, 2017.

DUARTE, Rosália. Cinema e Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina Damboriarena. Estudos culturais feministas: a importância de afirmar uma nomeação. **LÍBERO**, n. 46, p. 10-25, 2020.

GUERRA, Lolita Guimarães. Pequeno histórico do 'matriarcado' como hipótese para a interpretação da pré-história. **Mare Nostrum**, v. 12, n. 1, p. 1-25, 2021.

HALL, Stuart. Cultura e representação. Rio de Janeiro: Puc-Rio, 2016

KORNATZKI, Luciana; RIBEIRO, Paula Regina Costa. Pedagogias culturais no seriado Modern Family. **Momento-Diálogos em Educação**, v. 26, n. 1, p. 44-58, 2017.

LERNER, Gerda. A criação do patriarcado: história da opressão das mulheres pelos homens. Tradução Luiza Sellera. São Paulo: Editora Cultrix, 2019.

LA CASA de papel. Criação: Álex Pina. Intérpretes: Úrsula Corberó, Álvaro Morte, Itziar Ituño et al. Espanha: Vancouver Media; Atresmedia Televisión, 2017. Acesso pelo serviço de streaming Netflix.

MEIRA, Júlio Cesar. ESTUDOS DE GÊNERO E HISTORICIDADE: Sobre a construção cultural das diferenças. Caderno Espaço Feminino, v. 27, n. 2, p. 202-220, 2014. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/neguem/article/download/29900/16391> . Acesso em: 20 jun. 2023.

MEZA MARTÍNEZ, Carols Amira; MORA LÓPEZ, Yenny Katherine. Discriminación salarial por género "efecto techo de cristal": estudio para las siete áreas metropolitanas de Colombia (1984-2010). 2013.

MULVEY, Laura. Prazer visual e cinema narrativo. In: XAVIER, Ismail. A experiência do cinema. Rio de Janeiro: Graal, 1991, p. 437-453.

PINA, Miguel et al. **Manual de comportamento organizacional e gestão**. Editora Rh, 2015.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAGO, M. Descobrimos historicamente o gênero. Cadernos Pagu, [S. l.], n. 11, p. 89-98, 2013. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/8634465> . Acesso em: 16 jun. 2023.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. In: Educação e Realidade. 16(2). Porto Alegre: jul./dez. 1990. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/257862/000037108.pdf?sequence=> . Acesso em: 21 jun. 2023.

SILVA, Rayanne Vanessa Figueiredo da. La casa de papel e as lições de liderança implícitas no seriado. 2018. 65f. (Trabalho de Conclusão de Curso - Monografia), Curso de Administração, Centro de Humanidades, Universidade Federal de Campina Grande - Paraíba - Brasil, 2018. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/6428>

VANOYE, Francis; GOLIOT-LÉTÉ, Anne. Ensaio sobre a análise fílmica. Tradução: Marina Appenzeller. 2ª ed. Campinas: Papyrus, 2002.